

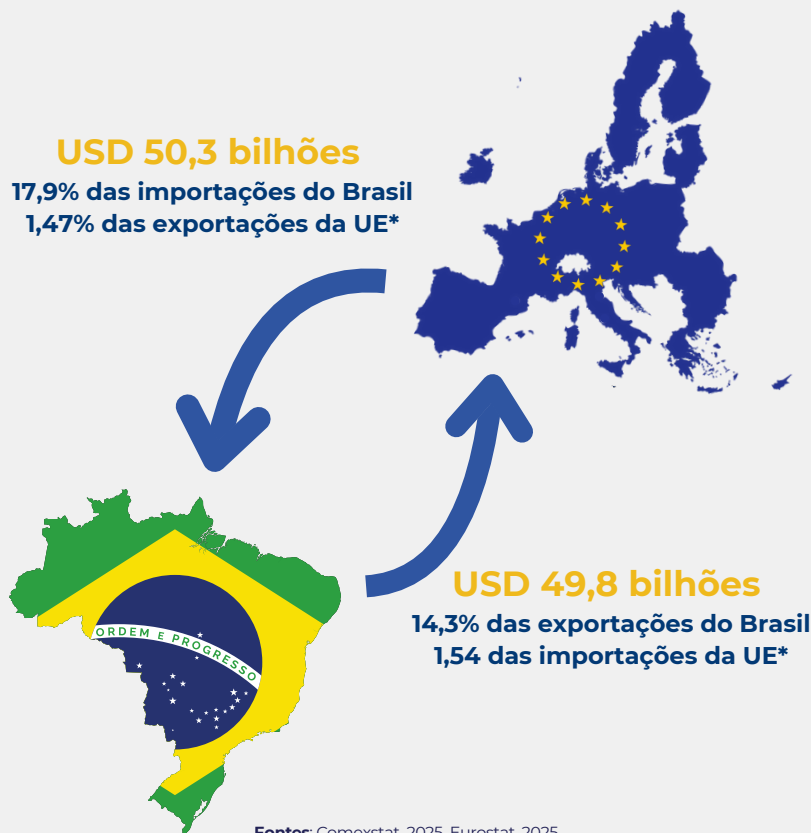
Fact Sheet

Brasil-União Europeia

CEBRI

Comércio de Bens Brasil-UE

- A UE é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, correspondendo a 14,3% das exportações brasileiras e 17,9% das importações em 2025.
- O Brasil representa uma notável oportunidade para a UE diversificar suas fontes de suprimento, ocupando, em 2024, a posição de 10º maior parceiro comercial do bloco, enquanto os principais fornecedores continuam sendo China e Estados Unidos (EUA).
- Entre janeiro e outubro de 2025, o Brasil representou 1,47% das exportações e 1,54% das importações da UE extra-bloco.
- Nos últimos 20 anos, a **balança comercial do Brasil com a UE** tem alternado entre déficits e superávits, refletindo um estado de **relativo equilíbrio** nas trocas comerciais.

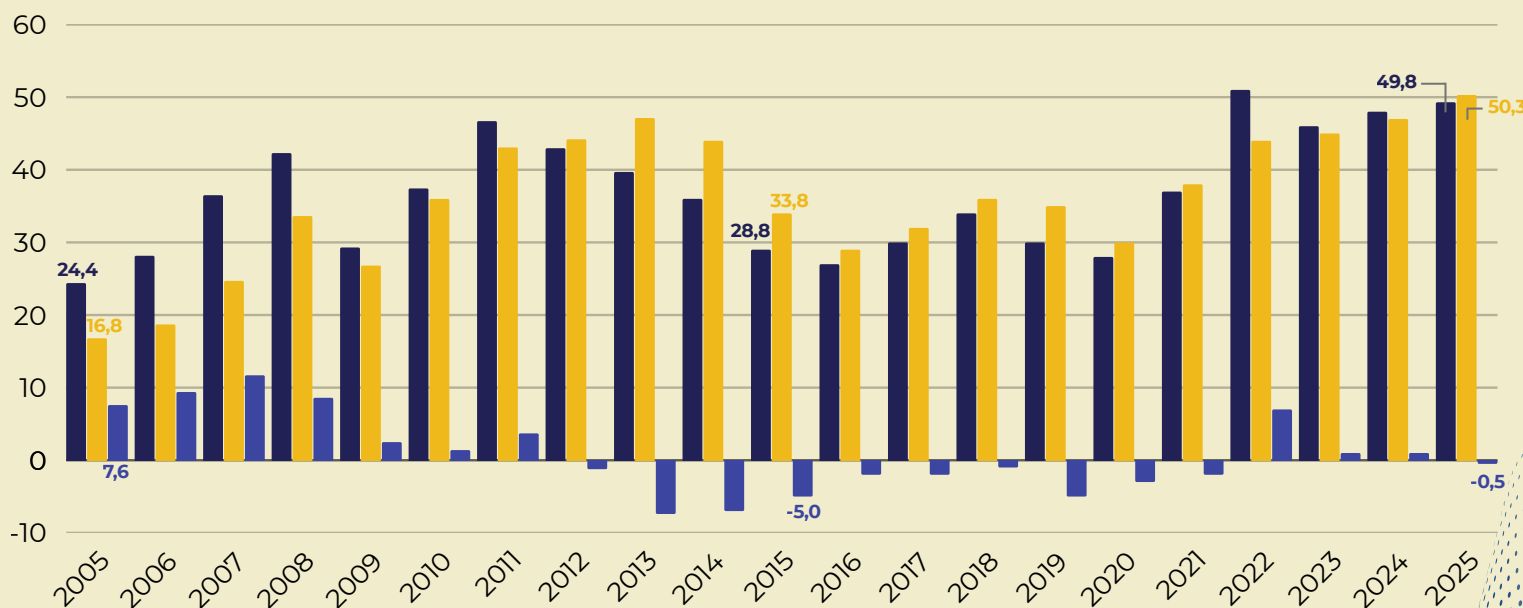


Fontes: Comexstat, 2025; Eurostat, 2025.

*Esse valor se refere ao período de janeiro a outubro de 2025.

Balança Comercial Brasil-UE 2004–2024 (em bilhões de USD)

● Exportações ● Importações ● Saldo da balança comercial



Fontes: Apex, 2025; Comexstat, 2024.

Nota: Este fact sheet foi elaborado utilizando apenas dados relacionados ao comércio internacional de bens, não incluindo comércio de serviços.

Principais produtos no comércio Brasil-UE (2025)

- A **exportação do Brasil** para a UE se concentra em **produtos agrícolas e alimentos (42,9%)**, com destaque para o café (14,4) e a ração animal (8,3%). Além desse, o **petróleo bruto (19,7%) e minerais e metais (15,5%)** também se destacam.
- A **UE abastece o mercado brasileiro** com uma ampla variedade de produtos, com destaque para **máquinas e equipamentos (36,8%), fármacos e químicos (26,1%) e veículos e suas partes (7,9%)**.

Principais parceiros do Brasil dentro da UE (2025)





País	Valor exportado (em bilhões de USD)
Países Baixos	11,75
Espanha	8,79
Alemanha	6,53
Itália	5,38
Bélgica	4,03

País	Valor importado (em bilhões de USD)
Alemanha	14,41
França	7,20
Itália	7,06
Espanha	3,82
Suécia	2,45

Fonte: ComexStat, 2025.

O Acordo Mercosul-UE no mundo

- A escala econômica do acordo é comparável aos maiores blocos globais. O agrupado UE-Mercosul reuniria **um PIB em PPC de USD 36,5 trilhões**, colocando-o em patamar semelhante ao USMCA (US\$ 36,8 trilhões em PPC) e acima de blocos como a ASEAN. Com uma população combinada de **722 milhões de pessoas**, o acordo criará um dos maiores mercados integrados do mundo.

	 PIB nominal (em trilhões de USD)	 PIB PPC (em trilhões de USD)	 População (em bilhões)
ASEAN	4,16	13,15	693,42
USCMA	34,76	36,78	516,64
Mercosul-UE	24,2	36,52	722,15*
UE	21,1	29,79	450,74
Mercosul	3,1	6,73	271,41*

Fonte: FMI, 2025.

*População agregada subirá para 734,6 milhões, após a adesão da Bolívia, ainda em curso como membro pleno do Mercosul.

- Em negociação desde 1999, o Acordo UE-Mercosul é composto por dois instrumentos: o Acordo Provisório de Comércio (ITA), restrito a temas comerciais e passível de entrada em vigor após aprovação do Parlamento Europeu, e o Acordo de Parceria (EMPA), mais abrangente, que inclui cooperação política e depende adicionalmente da ratificação pelos parlamentos nacionais dos Estados-membros da UE, além dos Congressos do Mercosul.

Para mais informações sobre os trâmites de aprovação e implementação leia a *Análise de Conjuntura da Revista CEBRI* **“O Acordo Mercosul-UE”**, escrito por Augusto Castro.

Comentários dos Conselheiros e Senior Fellows do CEBRI

José Alfredo Graça Lima

Vice-presidente do Conselho Curador do CEBRI

“Como todo acordo preferencial e/ou regional, o Acordo de Parceria Mercosul-UE é uma derrogação da regra básica que rege o sistema multilateral de comércio, o tratamento de nação mais favorecida, o que normalmente se traduz em desvio em vez de aumento das trocas globais. Insere-se, nesse sentido, na tendência recente para o bilateralismo e o comércio administrado. Ao mesmo tempo, pelo critério político-diplomático, o acordo se apresenta como o triunfo de um esforço para sinalizar progresso em termos de segurança jurídica, harmonização de regras e incentivo aos investidores, numa fase de tensões geopolíticas e medidas unilaterais que impactam adversamente a economia global.”

Embaixador Roberto Jaguaribe

Conselheiro do CEBRI

“Trata-se de um marco de grande relevância para as duas regiões, num momento de incertezas e grandes mudanças no cenário global que realçam seu valor político, econômico e também de referência legal. Destaco três aspectos que evidenciam esse significado mais amplo. Primeiro, a magnitude da nova área de livre comércio, que reúne mais de 700 milhões de pessoas e tem um PIB de cerca 34 trilhões de dólares (em paridade de poder de compra). Logo, o fato do acordo transcender claramente sua dimensão mais visível, a econômica-comercial, e se apoiar na convergência de valores fundamentais como o da democracia, da sustentabilidade, dos direitos humanos, da valorização do multilateralismo e do direito internacional. Em terceiro, a perspectiva de revitalização de um novo eixo de dinamismo econômico, com base na complementariedade das economias das duas regiões.”

Hussein Kalout

Conselheiro Consultivo Internacional do CEBRI

“O Acordo Mercosul-União Europeia representa a materialização de um projeto estratégico e de uma aliança econômica, comercial e política entre duas regiões vitais para as relações internacionais. O adensamento da relação entre o Brasil e a Europa é fundamental para a contínua defesa do multilateralismo e para a construção de um mundo multipolar justo e equilibrado.”

Comentários dos Conselheiros e Senior Fellows do CEBRI

Lia Valls

Senior Fellow do CEBRI

“O comércio internacional não é neutro. Análises com modelos de equilíbrio geral mapeiam os possíveis ganhadores e perdedores do acordo Mercosul-União Europeia. No caso do Brasil, os maiores ganhos ficam para a agropecuária, mesmo com a liberalização restrita com cotas para diversos produtos, além da obtenção de bens intermediários e de capital mais baratos que reduzem o custo de produção para a indústria. As perdas se concentram em alguns segmentos da indústria de transformação, como máquinas e equipamentos eletrônicos, mas o resultado líquido é positivo para a renda do país. Essa é uma fotografia agora. Os períodos de redução da tarifa variam por produto e setor chegando a 10 ou 15 anos e, mesmo 30 anos para certos tipos de automóveis. Vão aumentar os investimentos europeus no Brasil, ou como vai estar o ambiente econômico e político brasileiro, valendo o mesmo para a União Europeia, nos próximos anos? A economia é dinâmica. O acordo abre oportunidades para os países do Mercosul, a questão agora é traçar estratégias para que se garantam os ganhos previstos e se gerem novos ganhos.”

Rafaela Guedes

Senior Fellow do CEBRI

“O Acordo Mercosul-União Europeia deve ser compreendido menos como um instrumento de transformação imediata da pauta comercial e mais como uma plataforma para aprofundar e diversificar a parceria econômica entre as duas regiões. Em um contexto de crescente competição geoeconômica, o acordo abre espaço para que Mercosul e União Europeia explorem de forma colaborativa oportunidades de adensamento produtivo, especialmente a partir da combinação entre amplos mercados consumidores, abundância regional de energia limpa e competitiva e a oferta de minerais essenciais para a transição energética, mas também para a economia digital e defesa. Se bem implementado, o acordo pode favorecer o desenvolvimento gradual de cadeias produtivas compartilhadas, ampliando investimentos, cooperação industrial e integração de longo prazo entre os dois continentes.”